
TEOLOGIA BÍBLICA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO



O PENTATEUCO NO SÉCULO XXI. RETROSPECTO E PERSPECTIVAS¹

The Pentateuch on the XXI century. Retrospective and prospects.

Sérgio Monteiro²

RESUMO

Este artigo descreve a crise atual nas pesquisas do Pentateuco. Aborda sua origem e resultados, bem como os impactos para a pesquisa moderna. Apresenta os principais nomes participantes do debate e sua contribuição para o atual momento da pesquisa. Conclui apresentando uma descrição sobre o futuro da pesquisa, conforme se apresenta a partir do estado atual e dos rumos que a ela tem seguido.

Palavras-chave: Pentateuco. Pesquisa do Pentateuco. Exegese do Pentateuco.

ABSTRACT

This article describes the current crisis in Pentateuch research, presenting its origin and results, as well as the impact on the modern research. It shows the main players in the debate and its contribution to the current status in the field. It finishes describing the future of the research, as we can grasp from the current research and the trend it has taken.

Keywords: Pentateuch. Research on the Pentateuch. Exegesis of the Pentateuch.

¹ Artigo recebido em 29 de julho de 2015, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 4 de novembro de 2015, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Sérgio Monteiro (Me). Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Pós-graduado em Teologia Bíblica na mesma instituição, Mestre em Teologia Bíblica pelo Seminário Adventista Latino Americano de Teologia.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica do Pentateuco vive uma crise de identidade que remonta aos anos 70. Esta crise está relacionada a uma insatisfação crescente com a abordagem dominante desde o final do século XIX, com sua ênfase na busca das camadas formativas, tradições subjacentes e fontes dos textos do Pentateuco.

Foi o influente estudo de Rolf Rendtorff *Das überlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch*³ que expôs a insatisfação com os rumos da pesquisa crítica, bem como as falhas desta metodologia e iniciou a era de crise que alcançou nossos dias. Por outro lado, os eruditos evangélicos, cujos trabalhos não utilizavam os princípios ou ferramentas da pesquisa crítica, saudaram como bem-vinda a reação de Rendtorff e o resultado de suas pesquisas.

O presente artigo resenha os principais trabalhos de pesquisa na área do Pentateuco aparecidos nos primeiros anos do século XXI. É preciso, entretanto, retornar alguns anos para entender o estágio atual da pesquisa e os rumos que esta tomará no futuro.

2 RETROSPECTO

2.1 Raízes da crise

Em 1977, Rolf Rendtorff publicou seu estudo *Das überlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch*⁴ no qual discute as teorias sobre a formação do Pentateuco. Seu estudo foi publicado dois anos após o **Abraham in History and Tradition** de John van Seters⁵ e um ano após o **Der sogenannte Jahwist** escrito por Hans Heinrich Schmid⁶. Estes autores, de certa forma, inauguraram o período de críticas internas e discussões sobre a Hipótese

³ RENDTORFF, Rolf. **Das überlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch**. (Beiheft zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft, 147). Berlin; Nova York: Walter de Gruyter, 1977.

⁴ RENDTORFF, 1977.

⁵ SETERS, John van. **Abraham in History and Tradition**. New Haven: Yale University Press, 1975.

⁶ SCHMID, Hans Heinrich. **Der sogenannte Jahwist**: Beobachtungen und Fragen zur Pentateuchforschung. Zürich: Theologischer Verlag, 1976.

Documentária. Do lado conservador, a pesquisa ganhou novo impulso com a publicação da Teologia do Antigo Testamento de Walter Kaiser Jr⁷.

Rendtorff apresentou uma crítica ao modelo dissecativo e à tendência fragmentadora do método crítico. Ele dedica especial atenção à metodologia de Martin Noth que acentua a história das tradições subjacentes a cada unidade do Pentateuco e ao método histórico-kerygmático de Gerhard von Rad. Von Rad havia sido professor de Rendtorff e sua influência é visível na metodologia do autor.

Não se deve pensar, entretanto, que Rendtorff, ou mesmo Seters e Schmid, houvessem abandonado o método crítico⁸. Ao contrário, suas pesquisas e toda crise delas resultante, estavam relacionadas com as falhas do método e como sublevá-las⁹. É a busca por um novo ar para o método crítico que desencadeia a crise que hoje presenciamos.

A novidade da abordagem de Rendtorff está na sugestão de que a ideia de fontes do Pentateuco deve ser desacentuada em favor de uma abordagem que acentue as tradições que subjazem ao texto¹⁰. Mas as fontes não são abandonadas. De fato, o resultado da abordagem da história das tradições de Rendtorff pode ser a descoberta de fontes e estas serão importantes. Aparentemente, Rendtorff não estava propondo a inexistência de fontes *per se*, mas criticando o seu uso como guia na pesquisa do Pentateuco.

Rendtorff retorna ao tema em seu artigo de 1993, **The Paradigm is changing – Hopes and Fears**, no *Journal of Society for Biblical Literature*, no qual afirma a morte da teoria documentária de Welhausen e a falência dos métodos de Martin Noth e Gerhard von Rad. Entretanto, ele não está disposto a empreender o caminho de retorno à posição conservadora tradicional, mas espera por um novo paradigma que tome o texto em seu resultado final.

A desilusão de Rendtorff não era solitária. Nos anos seguintes, vários eruditos dentre os educados no método crítico da pesquisa do Pentateuco expressaram sua insatisfação com o próprio método e expuseram suas falhas.

⁷ KAISER, Walter C. **Toward on Old Testament Theology**. Grand Rapids: Zondervan Pub. House, 1978.

⁸ HASEL, Gerhard F. **Biblical Interpretation Today**. Lincoln: College View Press, 1985.

⁹ ARNOLD, Bill T. History of Pentateuchal Criticism. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Downers Grove – Ill: Inter Varsity Press, 2003, p. 625-630.

¹⁰ RENDTORFF, 1977.

Isto não representa um abandono do método crítico na pesquisa do Pentateuco, mas a exposição de suas falhas. Esta linha de ação fica evidente nas críticas que descrevemos abaixo.

Precisamos começar necessariamente com o discípulo de Rendtorff, Erhard Blum. Ele trabalha sobre a metodologia de Rendtorff e partilha com seu professor as críticas ao consenso, aprofundando-as. Em 1984, Blum publicou o magistral estudo *Die Komposition der Vätergeschichte*¹¹, no qual ele trabalha a hipótese de que, em lugar de fontes da história dos pais, o que temos são tradições, ou blocos de tradições que eram mantidas de forma independente e foram editadas posteriormente. O rompimento de Blum com a hipótese documentária está na sua busca de grandes blocos de tradição e a relativa indiferença às supostas fontes, que segundo ele, são inexistentes. Mas Blum retorna a uma hipótese documentária modificada, em 1990, quando propõe a existência de composições (KD e KR) em seu estudo da composição do Pentateuco¹².

John Barton, em seu livro de 1984 sobre metodologia¹³, utiliza a apresentação clássica das quatro fontes, mas adota uma posição neutra quanto à existência de apenas estas quatro fontes e sobre a unidade e continuidade delas. Em seu artigo no *Anchor Bible Dictionary*¹⁴, Barton coloca a quebra com o paradigma de Wellhausen já no período do pós-guerra, devido a estudos de eruditos israelitas. Consistente com a neutralidade de seu estudo prévio, Barton termina seu artigo com a afirmação lacônica de que não se usa mais a expressão “quatro fontes históricas”, mas apenas “quatro fontes”¹⁵.

Os círculos conservadores produziram poucos estudos, dos quais o de Gerhard Hasel, *Biblical Interpretation Today*, de 1985 é o mais completo e exaustivo¹⁶. Hasel expõe os princípios e pressuposições filosóficas por trás do método crítico e como estas são incompatíveis com o material bíblico. E com

¹¹ BLUM, Erhard. **Die Komposition der Vätergeschichte**. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1984.

¹² BLUM, Erhard. **Studien zur Komposition des Pentateuch**. Beiheft zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft. Berlin; Nova Iorque: Walter de Gruyter, 1990.

¹³ BARTON, John. **Reading the Old Testament: Method in Biblical Study**. Philadelphia: Westminster, 1984.

¹⁴ BARTON, John. Source Criticism. In: **The Anchor Bible Dictionary**. Nova Iorque: Doubleday, 1992.

¹⁵ BARTON, 1992.

¹⁶ HASEL, 1985.

base nesta incompatibilidade, seguindo Gerd Meier, ele decreta o fim do método crítico.

No mesmo ano, Gerhard Larsson¹⁷ publicou seu estudo sobre as Cronologias do Pentateuco, afirmando que estas demonstravam que havia unidade textual no Pentateuco, ao invés da fragmentação que a hipótese documentária propunha. No mesmo diapasão, Gary Rendsburg¹⁸ chega à conclusão que a hipótese documentária era insuficiente para explicar a unidade linguística e estrutural das narrativas de Gênesis, demonstrada pelo uso de Quiasmas e expressões recorrentes. Igualmente Kikawada e Quinn¹⁹ demonstraram a unidade temática das narrativas Patriarcais, contrariando os resultados assegurados da crítica das fontes.

O estudo crítico mais completo e exaustivo do período parece ser o de R. N. Whybray, publicado em 1987: *The Making of the Pentateuch—A Methodological Study*²⁰. Seu objetivo é descrever o processo formativo do Pentateuco, baseado na hipótese de que existe unidade no Pentateuco e que esta unidade indica a existência de um único autor no Pentateuco. Whybray critica profundamente tanto a Crítica das Fontes quanto a Crítica da Tradição de Noth, von Rad e Rendtorff. A crítica das fontes, segundo Whybray, está fortemente baseada em “especulações”, “preconcepções” e o resultado é um “pastiche”. A crítica das tradições, por seu turno, está baseada sobre “falácias” e sobre comparações que não podem ser mantidas, por serem problemáticas.

De forma semelhante a Kikawada e Quinn, Ludwig Schimdt criticou, em 1988, os resultados críticos do Pentateuco ao trabalhar sobre a história do roubo da primogenitura por Jacó²¹. Para ele, esta história demonstra que a chamada fonte Elohista, seria, na verdade, apenas uma revisão da fonte Javista, sendo que esta última estava dividida em uma versão mais longa e outra mais curta que foram habilmente editadas.

¹⁷ LARSSON, Gerhard. The Documentary Hypothesis and the Chronological Structure of the Old Testament. In: **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**.

¹⁸ RENDSBURG, Gary. **The Redaction of Genesis**. Winona Lake, Ind.: Eisenbrauns, 1986.

¹⁹ KIKAWADA, Isaac M. & QUINN, Arthur. **Bevor Abraham war: The Unity of Genesis 1-11**. Nashville: Abingdon Press, 1985.

²⁰ WHYBRAY, R. N. **The making of the Pentateuch: A methodological Study**. Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series. Sheffield: JSOT, 1987.

²¹ SCHMIDT, Ludwig. Jakob Erschleicht sich den väterlichen Segen. In: **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**. Vol. 100, nr. 2, 1988.

Sven Tengström²² questionou se as bases para a datação das fontes eram exegéticas ou filosóficas e concluiu que uma exegese fundamentada no texto importaria uma redatação que tornaria a fonte Javista, por exemplo, em um produto muito anterior à monarquia.

É por isto que P.J. van Dyk,²³ ao resumir o estado da arte da pesquisa, declarou que a hipótese documentária lutava para sobreviver, uma vez que estava seriamente comprometida por falhas apontadas por uma gama de estudiosos. Em sua avaliação, a crítica da tradição ou história da redação eram abordagens muito mais propícias ao texto, visto que levava em conta sua história oral.

Eugene Merrill é uma das vozes conservadoras do período. Em 1991, Merrill publicou a segunda edição de *An Historical Survey of the Old Testament*²⁴, no qual assevera a unidade e autorias tradicionais do Pentateuco. Ele considera os resultados críticos como baseados em pressuposições e rejeição *a priori* de toda evidência contrária.

A discussão foi retomada por Joseph Blenkinsopp²⁵ em seu *The Pentateuch*, que pode ser considerado, ao lado de Erhard Blum²⁶, como o responsável pelo renascimento da hipótese documentária, agora mesclada à Crítica da Tradição e fortemente associada a ela. Não se trata de um retorno à escola de Graf-Wellhausen, mas um abandono de suas pressuposições, ainda que mantendo de alguma maneira e até certo ponto, seus resultados. Blenkinsopp, efetivamente, retoma a ideia de fontes primárias, mas começa com aquela cuja existência é mais sólida (P) para aquela que é mais conjectural (Não P). Ele é seguido por David Carr, que propõe, em 1996, a existência de apenas duas fontes: P e não P. Todos os demais extratos da pesquisa crítica são redações posteriores elaboradas sobre uma destas fontes²⁷. Com esta abordagem, tanto Blenkinsopp quanto Carr se livram dos

²² TENGSTRÖM, Sven. Exegetisk Metod och dateringsproblem I pentateukforskningen. In: **Svensk Exegetisk Arsbok**. Vol. 54, n. ? 1989; SCHMIDT, 1988.

²³ DYK, P. J. van. Current trends in Pentateuch criticism. In: **Old Testament Essays**. Vol. 3, n. 2, 1990.

²⁴ MERRILL, Eugene H. **An historical survey of the Old Testament**. 2. ed. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1991.

²⁵ BLENKINSOPP, Joseph. **The Pentateuch: An Introduction to the first five books of the Bible**. Nova Iorque: Doubleday, 1992.

²⁶ BLUM, 1990.

²⁷ CARR, David McLain. **Reading the Fractures of Genesis: Historical and literary approaches**. Louisville, Ky.: Westminster John Knox Press, 1996.

problemas conjecturais e de datação que envolvem as fontes E e J.

2.2 A crise hoje

A crise iniciada nos anos finais do século XX produziu efeitos duradouros que adentraram ao século XXI. Alguns dos autores mencionados acima voltaram a atacar o *establishment* e seus resultados. Rendtorff retomou ao tema em duas ocasiões específicas: em seu livro *The Canonical Hebrew Bible*²⁸ e na reunião anual da SBL²⁹, na qual revisitou seu estudo de 1974 sobre o Javista. Em ambos, ele reafirma e fortalece seu posicionamento anterior, afirmando a inexistência do Javista, concluindo a apresentação na SBL com as palavras: “O Javista desapareceu e levou consigo o edifício no qual habitava, pois não sobrou nenhum habitante.”³⁰. Estas duras palavras de Rendtorff geraram reações imediatas. David Clines, que havia sido responsável pelas primeiras análises do ensaio de 1974 de Rendtorff, uma vez mais foi o responsável pela resposta no próprio fórum da SBL³¹. Seu artigo termina afirmando que “não estamos invalidando os velhos paradigmas”. Isto efetivamente demonstra que Clines, falando por muitos de seus colegas, não está disposto a abandonar completamente a hipótese documentária.

Precisamos retornar alguns anos, porque a discussão já havia sido reiniciada nos primeiros anos do século XXI. Tanto eruditos conservadores quanto liberais estavam engajados no debate. Em 2001, o *Journal of Adventist Theological Society* publicou uma aguda crítica de Greg King à Hipótese Documentária³². Ali, King descreveu a compreensão vigente sobre a hipótese e dialogou com seus

²⁸ RENDTORFF, Rolf. **The canonical Hebrew Bible: A Theology of the Old Testament**. Leiden: Deo Pub., 2005.

²⁹ RENDTORFF, Rolf. What happened to the “Yahwist”? Reflections after thirty years. In: **Society for Biblical Literature** <“What Happened to the “Yahwist”? Reflections after Thirty Years”. Disponível em: <<http://sbl-site.org/publications/article.aspx?articleId=553>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

³⁰ RENDTORFF, 2014.

³¹ CLINES, David J. A. Response to Rolf Rendtorff’s “What happened to the Yahwist? Reflection after thirty years”. In: **Society for Biblical Literature**. Disponível em: <<http://sbl-site.org/publications/article.aspx?articleId=551>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

³² KING, Greg. The documentary hypothesis. In: **Journal of Adventist Theological Society**. Vol. 12. n. 1, 2001.

pressupostos, concluindo que ela deveria “ser abandonada”.

Naquele mesmo ano o Deão da Universidad Adventista del Plata, Gerald Klingbeil reuniu 11 artigos sobre o Pentateuco a partir do ponto de vista conservador, em *Inicios, Paradigmas y Fundamentos: Estudios teológicos y exegéticos en el Pentateuco*³³. A tônica dos artigos é a defesa da posição conservadora quanto ao Pentateuco em um diálogo franco com a erudição europeia.

Da perspectiva crítica são publicados, em 2002, os resultados da discussão provocada por Christoph Levin em 1999 em *Der Jahwist und seine Kritiker*, sob o título *Abschied vom Jahwisten. Die Komposition des Hexateuch in der jüngsten Diskussion*, cuja edição ficou a cargo de Konrad Schmid, Jan Getz e M. Witte³⁴. Alguns dos autores deste livro já haviam dado sua contribuição à pesquisa em anos anteriores. Podemos citar, por exemplo, John Bleckinsopp, Jean Louis Ska, Thomas Römmner, Jan Christian Getz, Konrad Schmid, Erhard Blum, dentre outros. Os ensaios demonstram a diversidade de opiniões sobre a composição do Pentateuco, existência, limites e características das fontes, processo de redação e principalmente datação do Javista. O resultado é praticamente, nas palavras dos editores, um “adeus parcial ao Javista”, que Rendtorff entende como um adeus ao Javista, sem dizer adeus ao castelo da hipótese documentária.

T. Desmond Alexander e David W. Baker editaram em 2003 o volume sobre o Pentateuco do *Dictionary of the Old Testament*³⁵. B. T Arnold³⁶ foi o responsável pelo artigo geral sobre a História da Crítica do Pentateuco, enquanto Gerald Klingbeil³⁷ escreveu sobre a Crítica Histórica e David W. Baker³⁸ sobre A Crítica das Fontes. Os autores escrevem do ponto de vista conservador, mas em suas conclusões se aproximam das conclusões críticas, o que demonstra certa

³³ KLINGBEIL, Gerald (Ed.). **Inicios, paradigmas y fundamentos**: Estudios teológicos y exegéticos en el pentateuco. Entre Rios: Universidad Adventista del Plata, 2001.

³⁴ GERTZ, Jan Christian; SCHMID, Konrad; WITTE, Markus (Eds.). **Abschied vom Jahwisten: Die Komposition des Hexateuch in der jüngsten Diskussion**. In: **Beihefte zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**. Berlim; Nova Iorque: Walter de Gruyter, 2002.

³⁵ ALEXANDER, T. Desmond; BAKER, David W. (Eds.). **Dictionary of the Old Testament**: Pentateuch. Downers Grove, Ill.: Inter Varsity Press, 2003.

³⁶ ARNOLD, 2003.

³⁷ KLINGBEIL, Gerald. **Historic Criticism**. In: **Dictionary of the Old Testament**: Pentateuch. Downers Grove, Ill.: Inter Varsity Press, 2003, p. 401-420.

³⁸ BAKER, David. W. **Source Criticism**. In: **Dictionary of the Old Testament**: Pentateuch. Downers Grove, Ill.: Inter Varsity Press, 2003, 798-805.

diversidade mesmo entre os autores não liberais. Baker, especialmente, termina seu artigo com a ambígua declaração de que “ainda esperamos por uma correta explanação sobre a composição do Pentateuco”³⁹, enquanto Klingbeil defende a unidade do Pentateuco e a historicidade dos relatos, contrariando o método Crítico. Gordon Wenham publicou o primeiro volume de seu *Exploring the Old Testament*, tratando com o Pentateuco, também em 2003⁴⁰. Neste volume, Wenham discute os temas relacionados à composição do Pentateuco, defende a historicidade das narrativas patriarcais e concorda fundamentalmente com Whybray quanto a uma autoria única do Pentateuco.

Richard Friedmann propôs um retorno absoluto à teoria documental, em sua tradução do Pentateuco em 2003⁴¹. Sua tradução estava baseada no uso das fontes tradicionais além das camadas de redação, sendo, cada uma, marcada com uma cor diferente.

No outro lado do espectro, Merling Alomía, no discurso inaugural do VI Simpósio Bíblico-Teológico Sul Americano em 2004⁴², confiantemente afirma que estamos presenciando uma mudança de paradigma nos estudos do Pentateuco, com o abandono da Hipótese Documentária e da metodologia crítica.

Os estudos de Eckart Otto na Europa e Joel Baden nos Estados Unidos, entretanto, parecem contradizer a afirmação de Alomía. Longe de abandonar a hipótese documental, estes dois autores estão dando novo ímpeto e significado ao método crítico e a hipótese documental. Ambos trabalham com a crítica literária sobre o Pentateuco. Eckart Otto foi o coeditor de *Das Deuteronomium zwischen Pentateuch und deuteronomistischem Geschichtswerk* com Reinhard Achenbach⁴³. Seu artigo introdutório trata exatamente das relações entre o código Sacerdotal (P) e o Deuteronomio e defende a ideia de pontos de contatos que

³⁹ BAKER, 2003, p. 804.

⁴⁰ WENHAM, Gordon J. **Exploring the Old Testament: The Pentateuch**. Vol. 1. Downers Grove, Ill.: Inter Varsity Press, 2003.

⁴¹ FRIEDMAN, Richard Elliott. **The Bible with sources revealed: A new view into the five books of Moses**. 1. ed. São Francisco: Harper San Francisco, 2003.

⁴² ALOMÍA, Merling. El pentateuco en las lides académicas. In: ALOMÍA, Merling, et. Al. (Ed.). **Volviendo a los orígenes: Entendiendo al pentateuco**. Lima: Theologika – Universidad Peruana Unión, 2006, xxv-xxx.

⁴³ OTTO, Eckart; ACHENBACH, Reinhard. **Das Deuteronomium zwischen Pentateuch und Deuteronomistischem Geschichtswerk**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.

podem apenas ser percebidos através de uma abordagem sincrônica do Pentateuco. Para Otto, as fontes são reconhecíveis através de uma leitura sincrônica do texto. Seus estudos posteriores utilizam largamente a leitura sincrônica para extrair essas camadas literárias, que são então reunidas através da reconstrução dos períodos no que ele chama *Lei de Moisés*⁴⁴.

Joel Baden é professor de Yale e um prolífico escritor com interesse específico sobre a composição do Pentateuco. Em 2009, ele publicou seu primeiro livro sobre o tema e foi coeditor de outro: *J, E, and the Redaction of the Pentateuch*⁴⁵ e *The Strata of the Priestly Writings: Contemporary Debate and Future Directions*⁴⁶. Seu tratamento clássico, entretanto, apareceu recentemente em 2012, *The Composition of the Pentateuch: Renewing the Documentary Hypothesis*⁴⁷, no qual ele trabalha o renascimento da Crítica das Fontes e em *The Promise to the Patriarchs*⁴⁸ em que seu método crítico-literário é utilizado no estudo da história dos Patriarcas.

Baden não enxerga a existência de uma crise nos estudos do Pentateuco⁴⁹. Na verdade, pensa ele, o que vemos é a comum discordância acadêmica na busca pelo refinamento da hipótese, que, em sua visão, ainda é o melhor meio para explicar a diversidade do texto, suas contradições e duplicidades. A nova crítica, como Baden a chama, constrói sobre os fundamentos de Wellhausen, mas se

⁴⁴ LE ROUX, J. H.; OTTO, Eckart. **South African perspectives on the Pentateuch between synchrony and diachrony**. Londres; Nova Iorque: T & T Clark International, 2007; OTTO, Eckart. **Das Deuteronomium im Pentateuch und Hexateuch: Studien zur Literaturgeschichte von Pentateuch und Hexateuch im Lichte des Deuteronomiumsrahmens**. Tübingen: Mohr Siebeck, 200;. OTTO, Eckart. **Das Gesetz des Mose**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2007; OTTO Eckart; LE ROUX, J. H. **A critical study of the Pentateuch: An encounter between Europe and Africa**. Münster: Piscataway, N. J., 2005.

⁴⁵ BADEN, Joel S. **J, E, and the Redaction of the Pentateuch**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.

⁴⁶ SHECTMAN, Sara; BADEN, Joel S. (Eds.). **The Strata of the Priestly Writings: Contemporary debate and future directions**. Zurique: Theologischer Verlag, 2009.

⁴⁷ BADEN, Joel S. **The Composition of the Pentateuch: Renewing the Documentary Hypothesis**. New Haven: Yale University Press, 2012.

⁴⁸ BADEN, Joel S. **The promise to the patriarchs**. Oxford; Nova Iorque: Oxford University Press, 2013.

⁴⁹ BADEN, Joel S. The re-emergence of source criticism: The Neo-Documentary Hypothesis. In: **The Bible and Interpretation**. Disponível em: <<http://www.bibleinterp.com/articles/bad368008.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

afasta daquilo que ele vê como fraqueza da hipótese clássica. Em seu ensaio de 2012, Baden elenca sete características que diferenciam a Nova Crítica da Antiga Crítica⁵⁰.

2.3 Razões da crise

As palavras mais utilizadas na literatura representada acima são “especulação”, “pressuposições”, “reconstrução”, “desmoronamento”, “incerteza”, “insuficiente” e outras igualmente negativas. A crise se expressa em um grande mau humor por parte dos especialistas.

Uma leitura mais aprofundada nos revela alguns dos motivos por trás deste mau humor e esta seção descreve alguns destes motivos.

- Abandono do positivismo historiográfico

O método crítico exigia do texto do Pentateuco absoluta precisão historiográfica, além de histórica⁵¹. E porque o texto não podia se enquadrar no ambiente reconstruído para o período que alegava pertencer, ele precisava ser movido para um período em que o contexto histórico fosse mais apropriado⁵². Em outras palavras, o texto não era testemunha de seu tempo, mas um intruso. Benjamim Sommer, no recente artigo sobre datação dos textos do Pentateuco, criticou duramente a subjetividade deste método⁵³. Segundo ele, é o estudioso quem primeiro determina o tema do texto e então pensa sobre quando aquele tema seria relevante para o leitor antigo e então decide que o texto data daquele período⁵⁴. Todo o processo depende do estudioso e de suas pressuposições quanto à reconstrução do contexto histórico, social, filosófico e religioso. Ademais, há a pressuposição de que um determinado tema deve sempre pertencer a um tempo específico, e não pode ter surgido em tempo anterior. Não é difícil se perceber

⁵⁰ BADEN, 2014.

⁵¹ BROOKE, George J.; RÖMER, Thomas. **Ancient and modern scriptural historiography**. Leuven; Dudley, MA: Leuven University Press; Peeters, 2007.

⁵² HASEL, 1985.

⁵³ SOMMER, Benjamim D. Dating Pentateuchal texts and the perils of Pseudo-Historicism. In: DOZEMAN, Thomas B.; SCHMID, Konrad; SCHWARTZ, Baruch J. **The Pentateuch: International Perspectives on current research**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011, p. 85-108.

⁵⁴ SOMMER, 2011, p. 85.

que Sommer tem razão e seu artigo contém alguns importantes exemplos deste pseudo-historicismo e porque seu abandono era necessário.

Além da aguda crítica de Sommer, merecem destaque também as críticas profundas de Gerhard Hasel, ainda que datando de 1984, em seu *Biblical Interpretation Today*⁵⁵ e a mais recente de Gerald Klingbeil no artigo sobre a crítica histórica do Dicionário editado por T. Desmond Alexander⁵⁶.

- Descobertas arqueológicas

O crescente número de descobertas arqueológicas no Oriente Médio, com o conseqüente crescimento da compreensão sobre usos, costumes, contexto social, literário e religioso foi um pesado golpe no consenso crítico⁵⁷. Não é possível mais se manter que o Pentateuco apresenta narrativas anacrônicas e desligadas dos períodos aos quais as histórias alegadamente pertenceriam.

⁵⁵ HASEL, 1985.

⁵⁶ KLINGBEIL, 2003.

⁵⁷ Cf. ALOMÍA.; BRANICK, Vincent P. **Understanding the historical books of the Old Testament**. Nova Iorque: Paulist Press, 2001; BRIGGS, Richard; LOHR, Joel N; MOBERLY, W. L. **A theological introduction to the Pentateuch**: Interpreting the Torah as Christian Scripture. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2012; BRUEGGEMANN, Walter; WOLFF, Hans Walter. **The Vitality of Old Testament traditions**. 2 ed. Atlanta: John Knox Press, 1982; CARR.; DEFFINBAUGH, Robert L. et. al. **Genesis thru numbers**: Where do we come from? Quicknotes simplified Bible Comentary Series. Uhrichville, Ohio: Barbour Pub., 2009; EVANS, Craig A.; LOHR, Joel N.; PETERSEN, David L. (Eds.). **The Book of Genesis**: Composition, reception and interpretation. HAMILTON, Victor P. **Handbook on the Pentateuch**: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy. 2. ed. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2005; HASEL, 1985; KIKAWADA; QUINN.; KING, ; KIRKPATRICK, Patricia G., GOLTZ, Timothy D. **The function of ancient historiography in biblical and Cognate Studies**. Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T&T Clark, 2008; KONDOR, Kwabena. El Escándalo De La Historicidad En Los Estudios Pentateucanos. In: **Volviendo as Los Orígenes**: Entendiendo Al Pentateuco ed. Merling Alomia et al. Lima - Peru: Theologika - Universidad Peruana Unión, 2006, p.73-104; MacRAE, Allan A.; HAGUE, Stephen T. and NEWMAN, Robert C.. **Jedp**: Lectures on the Higher Criticism of the Pentateuch. Hatfield, Pa.: Interdisciplinary Biblical Research Institute, 1994; MANN, Thomas W.. **The Book of the Torah**: The Narrative Integrity of the Pentateuch. Atlanta: John Knox Press, 1988; McDERMOTT, John J.. **Reading the Pentateuch**: A Historical Introduction. New York: Paulist Press, 2002; McENTIRE, Mark Harold. **Struggling with God**: An Introduction to the Pentateuch. A Mercer Student Guide. Macon, Ga.: Mercer University Press, 2008; MERRILL, . **An Historical Survey of the Old Testament**; NEWELL, William R.. **Studies in the Pentateuch**. Kregel Popular Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1983.

Ao contrário, hoje é possível se afirmar que as histórias patriarcais estão perfeitamente encaixadas no contexto do segundo ou terceiro milênio AEC⁵⁸. Os costumes se harmonizam e os nomes estão de acordo com os nomes comuns utilizados naqueles tempos⁵⁹.

Em resumo, muitas das descobertas arqueológicas recentes aprofundaram a crise dos estudos críticos do Pentateuco.

- Estudos de religiões comparadas

A análise profunda das origens das religiões levada a cabo nos últimos 40-50 anos também foi um duro golpe ao método crítico da pesquisa do Pentateuco. Uma das assertivas comuns do método é que o Pentateuco possui elementos religiosos que demonstram origens diversas tanto geográfica quanto temporalmente⁶⁰. Elementos monoteístas são solidamente datados como pertencendo ao período mais recente da história de Israel⁶¹, quando a sua religião havia evoluído para a que conhecemos⁶². Já elementos politeístas e henoteístas são vistos com indicadores visíveis de camadas primitivas, advindas do tempo em que os Israelitas possuíam uma religião comum com seus vizinhos politeístas⁶³.

O primeiro problema é que a própria definição de quais seriam os “elementos politeístas” é subjetiva. Ela é baseada na pressuposição da evolução da religião de Israel imposta ao texto a partir da perspectiva do estudioso. Ademais, a ideia é claramente influenciada pela noção evolucionista e pela certeza de que as religiões primitivas eram politeístas e que o monoteísmo é uma

⁵⁸ KLINGBEIL, 2003..

⁵⁹ HASEL, 1985..

⁶⁰ BADEN 2009..

⁶¹ BRIGHT, John. **A History of Israel**. 4th ed. Westminster Aids to the Study of the Scriptures. Louisville, Ky: Westminster J. Knox Press, 2000; BRUCE, F. F. and PAYNE, David F.. **Israel & the Nations: The History of Israel from the Exodus to the Fall of the Second Temple**. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1997; CHOI, John H.. **Traditions at Odds: The Reception of the Pentateuch in Biblical and Second Temple Period Literature**, The Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T & T Clark, 2010; GUILLAUME, Philippe. **Land and Calendar: The Priestly Document from Genesis 1 to Joshua 18**. Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T & T Clark, 2009; HERRMANN, Siegfried. **A History of Israel in Old Testament Times**. Rev. and enl. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1981; JOCZ, Jakób. **The Spiritual History of Israel**. London: Eyre & Spottiswoode, 1961.

⁶² NOTH, Martin. **The History of Israel**. 2d ed. London: A. & C. Black, 1960.

⁶³ NOTH, 1960.

compreensão posterior. O recente estudo de Rodney Stark, entretanto, minou esta certeza ⁶⁴. Ele demonstrou que “[...] os humanos primitivos possuíam noções surpreendentemente sofisticadas sobre Deus e a criação”⁶⁵. Desta forma, é preciso que a dissecação baseada no suposto politeísmo primitivo de Israel, para o qual não existem evidências exceto as reconstruções críticas, seja revista.

- Estudos linguísticos demonstram elos e unidade

Diversos eruditos empreenderam estudos sobre a estrutura do texto e encontraram marcadores que são mais bem entendidos como indicando unidade, antes que multiplicidade de fontes. Alguns exemplos destes marcadores são:

1. P. J. Wiseman⁶⁶ identificou no Gênesis a possível existência de unidades textuais que são delimitadas pela expressão תולדות הלא e formulou a chamada teoria dos Tabletes. A expressão תולדות הלא é vista como uma declaração ligada ao que precede e não necessariamente com o que segue⁶⁷. Desta forma, ela delimita o texto em uma unidade de tradição que não existia apenas de forma oral, mas já se encontrava de forma escrita⁶⁸. Seu filho, Donald Wiseman, em 1985, retomou a teoria e a refinou, afirmando que desde 1936, novos cólofons foram encontrados na literatura antiga, demonstrando que este tipo de fórmula era comum⁶⁹.

2. A existência de estruturas quiásticas no texto bíblico e no Pentateuco não é uma novidade. Pequenas unidades textuais são frequentemente vistas como estruturadas em forma de quiasma. Entretanto, Gordon Whenham demonstrou que a estrutura quiástica vai muito além de pequenas unidades, sendo encontrada também em blocos narrativos do Pentateuco⁷⁰. Estas estruturas estão finamente

⁶⁴ STARK, Rodney. **Discovering God: The Origins of the Great Religions and the Evolution of Belief**. New York: HarperOne, 2007.

⁶⁵ STARK, Rodney, 2007. O texto é da contracapa.

⁶⁶ WISEMAN, P. J. **New Discoveries in Babylonia About Genesis**. London, Edinburgh: Marshall, Morgan & Scott, 1936.

⁶⁷ HARRISON, R. K. **Introduction to the Old Testament**; with a Comprehensive Review of Old Testament Studies and a Special Supplement on the Apocrypha. Grand Rapids: Eerdmans, 1969.

⁶⁸ SEWELL, Curt. The Tablet Theory of Genesis Authorship. In: **Bible and Spade** 7, no. 1, 1994.

⁶⁹ WISEMAN, P. J. and WISEMAN, D. J.. **Ancient Records and the Structure of Genesis: A Case for Literary Unity**. Nashville: T. Nelson Publishers, 1985.

⁷⁰ WENHAM, Gordon J.. **Genesis 1-15**. ed. Bruce M. Metzger et al. Word Biblical Commentary, vol. 1. Waco, Texas: Thomas Nelson, 1987.

ajustadas, demonstrando que não são mero acidente, mas se relacionam com o tema do livro⁷¹ e do Pentateuco⁷². Outros eruditos demonstraram exegeticamente a existência destes blocos quiásticos. Jacques Doukhan, por exemplo, mostrou que a história da criação, está estruturada em forma quiástica⁷³.

- Fontes vistas como uma unidade e imprecisão quanto à datação

A existência das duas fontes fundamentais para a pesquisa crítica do Pentateuco tem sido fortemente questionada⁷⁴. De fato, alguns círculos evitam falar da fonte E⁷⁵, enquanto outros declaram a inexistência de J⁷⁶. Isto ocorre porque estas supostas fontes são tão fortemente interligadas que é difícil distinguir entre seus extratos.

Ademais, não há certeza sobre a suposta datação de cada fonte⁷⁷. Como

⁷¹ CLINES, David J. A.. **The Theme of the Pentateuch**. 2.ed.. Sheffield: Sheffield Academic Press., 2001.

⁷² KIKAWADA and QUINN. **Before Abraham Was: The Unity of Genesis 1-11**.

⁷³ DOUKHAN, Jacques. **The Genesis Creation Story: Its Literary Structure**. PhD Thesis. Andrews University, 1978.

⁷⁴ BAKER, 2003; BARTON, John. **Source Criticism**; BARTON, ????. **Reading the Old Testament: Method in Biblical Study**; BARTON, Stephen C., STUCKENBRUCK, Loren T., and WOLD, Benjamin G.. **Memory in the Bible and Antiquity: The Fifth Durham-Tübingen Research Symposium**, Durham, September 2004. Wissenschaftliche Untersuchungen Zum Neuen Testament. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007; BLUM. **Studien Zur Komposition Des Pentateuch**; BLUM. **Die Komposition Der Vätergeschichte**; CAMPBELL, Antony F. and O'BRIEN, Mark A.. **Rethinking the Pentateuch: Prolegomena to the Theology of Ancient Israel**. Louisville, Ky.: Westminster John Knox Press, 2005; DOZEMAN, Thomas B. and SCHMID, Konrad, eds. **A Farewell to the Yahwist? The Composition of the Pentateuch in Recent European Interpretation**. Society of Biblical Literature Symposium Series. Leiden; Boston: Brill, 2006; DOZEMAN, Thomas B. and others, eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings**. Society of Biblical Literature: Ancient Israel and Its Literature Boston: Brill, 2011; DOZEMAN, Thomas B., SCHMID, Konrad, and SCHWARTZ, Baruch J., eds. **The Pentateuch: International Perspectives on Current Research, Forschungen Zum Alten Testament**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011.

⁷⁵ BLENKINSOPP. **The Pentateuch: An Introduction to the First Five Books of the Bible**; Joseph BLENKINSOPP. **Treasures Old and New: Essays in the Theology of the Pentateuch**. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans, 2004.

⁷⁶ RENDTORFF. **What Happened to the "Yahwist"?** Reflections after Thirty Years.

⁷⁷ BADEN. **J, E, and the Redaction of the Pentateuch**; BAKER. **Source Criticism**; FRIEDMAN. **The Bible with Sources Revealed: A New View into the Five Books of Moses**; GARCÍA LÓPEZ, Félix. **La Torá: Escritos Sobre El Pentateuco**. AsociaciÓN

Benjamim Sommer acentuou corretamente,⁷⁸ o processo de datação dos textos é largamente subjetivo e isto é demonstrado pela imprecisão na datação, precedência e relação temporal das fontes, forçando os eruditos a proporem a existência de redatores em diferentes fases, e de diferentes escolas⁷⁹.

3 RESULTADOS

Havendo analisado o estado atual da pesquisa do Pentateuco, podemos resumir alguns de seus resultados e a implicação para as questões primordiais: Autoria, Datação e Unidade.

3.1 Autoria

Do ponto de vista crítico, um retorno à autoria mosaica é não apenas improvável como proibido. De fato, nos círculos eruditos a simples ideia causa *frisson*. Os eruditos reunidos em Zurich, para o encontro sobre o Pentateuco em 2010, declararam que “a sólida conclusão da pesquisa bíblica é que a narrativa do Pentateuco que inicia com a Criação e termina com a morte de Moisés não foi composta por um único autor.”⁸⁰

A crítica ainda busca descobrir quem compôs o Pentateuco e a quantidade de autores e redatores envolvidos. As sugestões são variadas, incluindo uma mulher na corte de Salomão⁸¹, Baruque ou Jeremias⁸², dentre outras propostas.

Bíblica Española Tesis Y Monografías. Navarra: 2012; OTTO. **Das Gesetz Des Mose**.

⁷⁸ SOMMER. **Dating Pentateuchal Texts and the Perils of Pseudo-Historicism**.

⁷⁹ BREKELMANS, C., VERVENNE, M., and LUST, J., eds. **Deuteronomy and Deuteronomistic Literature**: Festschrift C.H.W. Brekelmans, Bibliotheca Ephemeridum Theologiarum Lovaniensium. Leuven: University Press: Uitgeverij Peeters, 1997; DOZEMAN, Thomas B. and others, eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings**. Society of Biblical Literature: Ancient Israel and Its Literature. Leiden; Boston: Brill, 2012; RÖMER, Thomas and SCHMID, Konrad. **Les Dernières Rédactions Du Pentateuque, De L'hexateuque Et De L'enne Ateuque**. Bibliotheca Ephemeridum Theologiarum Lovaniensium. Leuven ; Dudley, MA: Leuven University Press/Peeters, 2007.

⁸⁰ DOZEMAN, SCHMID, and SCHWARTZ, eds. **The Pentateuch: International Perspectives on Current Research**.

⁸¹ ROSENBERG, David and BLOOM, Harold. **The Book of J**. New York: Grove Weidenfeld, 1990.

⁸² FRIEDMAN, Richard Elliott. **Who Wrote the Bible?** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice

As pesquisas literárias, entretanto, tiveram impacto sobre os estudos conservadores. Moisés segue sendo o autor do Pentateuco, mas hoje se compreende que ele utilizou tradições existentes e as incluiu na obra que hoje conhecemos⁸³. Donald Wiseman⁸⁴ e R. K. Harrison⁸⁵ sugeriram que as tradições dos pais podem haver existido em forma escrita e que estas foram passadas de pai para filho até chegarem a Moisés que a incluiu na Torá⁸⁶.

3.2 Datação

As datas propostas são tão diversas quanto os autores. Cada extrato é variadamente datado, em um período que vai dos tempos pré-monárquicos⁸⁷ até o período Macabeu⁸⁸. Não há certeza e a datação é dependente da reconstrução que os críticos fazem e de como os textos se harmonizam com esta reconstrução⁸⁹. É daí um dos motivos da crise da pesquisa atual e é também um de seus resultados. O Pentateuco é resultado de um processo de composição que durou “centenas de anos”, nas palavras dos eruditos em Zürich⁹⁰ e, mais recentemente, em Jerusalém, quando os eruditos se reuniram para avaliar o atual estágio da pesquisa acadêmica. Os críticos não estão sozinhos em suas incertezas quanto à data do Pentateuco. As fileiras conservadoras também demonstram incertezas e diversidade, havendo apenas a certeza de que o resultado final do Pentateuco apareceu pouco após a entrada do povo em Canaã, que é datada diversamente como ocorrendo em 1400 AEC ou 1200 AEC.

Hall, 1987.

⁸³ ALEXANDER, T. Desmond. Authorship of the Pentateuch. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003, p.65-72.

⁸⁴ WISEMAN and WISEMAN. **Ancient Records and the Structure of Genesis: A Case for Literary Unity**, WISEMAN & WISEMAN, 1985.

⁸⁵ HARRISON. **Introduction to the Old Testament**; with a Comprehensive Review of Old Testament Studies and a Special Supplement on the Apocrypha.

⁸⁶ SEWELL, 1994. **The Tablet Theory of Genesis Authorship**.

⁸⁷ ALEXANDER, 2003. Authorship of the Pentateuch.

⁸⁸ FRIEDMAN, 1987. **Who Wrote the Bible?**

⁸⁹ DOZEMAN, SCHMID, and SCHWARTZ, 2011.

⁹⁰ DOZEMAN, SCHMID, and SCHWARTZ, 2011.

3.3 Unidade

A pesquisa liberal caminha no sentido do reconhecimento da unidade do Pentateuco. Isto não significa automaticamente a existência de um único autor, embora esta seja a sugestão de Whybray⁹¹. A ideia da unidade, para os críticos, significa, ao contrário, que o resultado que temos é uma obra muito bem unida, pelas mãos de um redator final em algum período posterior⁹². Mas mesmo esta unidade não possui contornos claros. Os estudiosos não chegaram ainda a um acordo quanto aos limites do Pentateuco, suas fontes e camadas de redação, e nem mesmo se o Pentateuco é realmente um Pentateuco. Ouve-se falar de um Tetrateuco⁹³, Hexateuco e até de um Eneateuco⁹⁴.

Do outro lado do espectro, os estudiosos conservadores mantém a existência de unidade temática e essencial no Pentateuco⁹⁵. Ainda que se reconheça o trabalho editorial, este é feito pelo próprio autor (Moisés) ou por escribas posteriores que apenas se ocuparam em atualizar informações, como nomes de

⁹¹ WHYBRAY, R. N. **Introduction to the Pentateuch**. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1995; WHYBRAY. **The Making of the Pentateuch: A Methodological Study**.

⁹² CARR. **Reading the Fractures of Genesis: Historical and Literary Approaches**; DOZEMAN and others, eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings**; Joseph TITUS. **The Second Story of Creation (Gen 2:4-3:24): A Prologue to the Concept of Enneateuch?** European University Studies Series Xxiii, Theology. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2011.

⁹³ NOTH, Martin. **A History of Pentateuchal Traditions**. Chico???, CA: Scholars Press, 1981.

⁹⁴ DOZEMAN and others, eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings**; GERTZ, SCHMID, and WITTE, eds. **Abschied Vom Jahwisten: Die Komposition Des Hexateuch in Der J©*Ngsten Diskussion**; OTTO. **Das Deuteronomium Im Pentateuch Und Hexateuch: Studien Zur Literaturgeschichte Von Pentateuch Und Hexateuch Im Lichte Des Deuteronomiumrahmens**; OTTO and ACHENBACH. **Das Deuteronomium Zwischen Pentateuch Und Deuteronomistischem Geschichtswerk**; RAD, Gerhard von and others. **Das Alte Testament - Ein Geschichtsbuch?** BeiträGe Des Symposiums Das Alte Testament Und Die Kultur Der Moderne AnläSslich Des 100. Geburtstags Gerhard Von Rads (1901-1971), Heidelberg, 18.-21. Oktober 2001, Altes Testament Und Moderne. Münster: Lit, 2005; RÖMER and SCHMID. **Les Dernières Rédactions Du Pentateuque, De L'hexateuque Et De L'ennéAteuque**.

⁹⁵ KLINGBEIL. **Historic Criticism**; KLINGBEIL. ed. **Inicios, Paradigmas Y Fundamentos: Estudios Teológicos Y Exegéticos En El Pentateuco**.

lugares, sem romper ou interferir na unidade do texto original⁹⁶.

4 PERSPECTIVAS

E o que se pode esperar do futuro da pesquisa do Pentateuco? Quais rumos ela deve tomar?

O primeiro aspecto a ser mencionado é que parece não haver nenhum indicativo de que o método crítico venha a ser completamente abandonado. Embora Rolf Rendtorff tenha, em 2006, proclamado o adeus ao Javista e à hipótese documentária⁹⁷, nem mesmo ele estava disposto a abandonar a metodologia crítica como um todo⁹⁸. Na verdade, ele estava satisfeito com os resultados da crítica das tradições, conforme levada a efeito por seu pupilo, Erhard Blum⁹⁹.

Ademais, as vozes atuais mais influentes no campo, como Joel Baden, Jean Louis Ska, Eckart Otto, Antoine de Pury, Christophe Levin, Jan Getz, Konrad Schmid, dentre outros, se discordam nos detalhes, são unânimes em reafirmar a viabilidade do método crítico. Os recentes encontros sobre o Pentateuco promovidos pelas Universidades de Zurich em 2010 e a Hebraica de Jerusalém em 2013, 2014 e 2015, e as sessões mantidas em Roma em março de 2015 sobre o Pentateuco, avançam no refinamento dos resultados do método crítico.

É verdade, e os conteúdos programáticos destes encontros o demonstram, que há muito mais pontos discordantes entre os estudiosos do que alguma forma de consenso, exceto na negação da autoria Mosaica, da data antiga e da unidade do Pentateuco. Ainda não há e possivelmente não haverá nos próximos anos, concordância quanto à delimitação das fontes, porque a sua importância vem sendo constantemente diminuída, com o fortalecimento da abordagem sincrônica e da crítica canônica, ou da forma final do texto¹⁰⁰.

⁹⁶ MOURA, Ozeas. **Adições ao Pentateuco**. Hermeneutica 5, 2005.

⁹⁷ RENDTORFF., 2014.

⁹⁸ RENDTORFF and ORTON, 2005.

⁹⁹ BLUM. **Studien Zur Komposition Des Pentateuch**; BLUM. **Die Komposition Der Vätergeschichte**; BLUM, Erhard and OSWALD, Wolfgang. **Textgestalt Und Komposition: Exegetische Beiträge Zu Tora Und Vordere Propheten, Forschungen Zum Alten Testament**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010.

¹⁰⁰ BADEN. **The Composition of the Pentateuch: Renewing the Documentary Hypothesis**; BADEN. **The Re-Emergence of Source Criticism: The Neo-Documentary Hypothesis**.

A sensação é que se gastou muito tempo e esforço na tentativa de interpretar camadas do texto, e o texto foi posto de lado. Não quer dizer, entretanto, que os trabalhos exegéticos que veremos em tempos próximos abandonem a abordagem diacrônica. De fato, a antecipada série **International Exegetical Commentary of the Old Testament**, cuja publicação começou em 2012 e conta com os mais influentes nomes da crítica e da pesquisa do Antigo Testamento, está desenhada para conter tanto a perspectiva diacrônica quanto a sincrônica na análise dos textos. Os autores dos comentários sobre o Pentateuco estão ativamente engajados na discussão sobre o método crítico, hipótese documentária, etc. Genesis será publicado em 2 volumes, escritos por Erhard Blum e David Carr, para o primeiro volume e Konrad Schmid para o volume final. Êxodo também conta com 2 volumes escritos por Helmut Utzschneider e Wolfgang Oswald. O volume sobre Levítico está aos cuidados de Baruch Schwartz. Rainer Albertz e Thomas Römer comentam Números, também em 2 volumes e os autores dos dois volumes sobre Deuteronômio são Jeffrey Stackert e Joel S. Baden.

Uma pesquisa nos sites das principais editoras de Teologia da Europa, como Vandenhoeck & Ruprecht, Möhr, de Gruyter, e Kollhammer apresentam resultados impressionantes, demonstrando que a pesquisa crítica sobre o Pentateuco está viva e o debate sobre os rumos da pesquisa acalorados.

Por fim, é essencial perceber que há uma reação nos círculos conservadores. Estudiosos desta linha têm adentrado ao debate e apontado caminhos alternativos para a pesquisa crítica. O **Evangelical Exegetical Commentary**, por exemplo, apresenta um contraponto ao **International Exegetical Commentary of the Old Testament**. Seus comentários sobre o Pentateuco são aguardados para os anos de 2015 e 2016, excetuando o de Êxodo, que foi publicado em 2012 e seus autores são representativos da erudição exegética conservadora. William Barrick do Master's Seminary, está a cargo do Gênesis, Eugene Carpenter, do Seminário Bethel, é o autor do comentário de Êxodo¹⁰¹, Richard Averbeck do Trinity Seminary comentará Levítico, enquanto R. Dennis Cole, do Seminário Batista de New Orleans se dedica a Números e Michael Grisanti a Deuteronômio. A orientação deste comentário, segundo seus editores, é de uma perspectiva evangélica, embora incorpore o melhor da erudição crítica.

A Andrews University planeja também para o final do ano de 2015 o

¹⁰¹ CARPENTER, Eugene. **Exodus**. ed. H. Wayne House, 44 vols., Evangelical Exegetical Commentary. Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.

lançamento de um comentário sobre toda a Bíblia. A edição está a cargo de Angel Manuel Rodriguez, Gerald Klingbeil, Greg King e John McVay. Analisando a contribuição constante de alguns dos editores, bem como dos autores do comentário, é possível se antecipar um diálogo construtivo com a escola crítica.

O futuro da pesquisa deve seguir no caminho aberto pela crise dos últimos 40 anos. Presenciaremos uma diversidade cada vez maior de abordagens que buscarão lidar com aspectos desta crise, redesenhando em algum momento o quadro metodológico da pesquisa Pentateucana, com resultados vinculantes para todo o estudo acadêmico das Escrituras. Não há como retornar ao período pré-crise. Wellhausen não é mais um consenso, se é que existe algum consenso. O edifício crítico está definitivamente vazio, pronto para demolição, mas os seus engenheiros se recusaram a apertar o botão. Se alguém terá esta coragem no futuro, apenas o tempo dirá.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, T. Desmond. Authorship of the Pentateuch. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Edited by T. Desmond Alexander and David W. Baker Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- ALEXANDER, T. Desmond, and BAKER, David W., eds. **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- ALOMÍA, Merling. El Pentateuco En Las Lides Académicas. In: **Volviendo as Los Orígenes: Entendiendo Al Pentateuco** edited by Merling Alomía, Segundo Correa *et alli*, xxv-xxx. Lima - Peru: Theologika - Universidad Peruana Unión, 2006.
- ARNOLD, Bill T.. History of Pentateuchal Criticism. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Edited by T. Desmond Alexander and David W. Baker Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- BADEN, Joel S. **J, E, and the Redaction of the Pentateuch** Forschungen Zum Alten Testament. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.
- _____. **The Composition of the Pentateuch: Renewing the Documentary Hypothesis** The Anchor Yale Bible Reference Library. New Haven: Yale University Press, 2012.
- _____. The Re-Emergence of Source Criticism: The Neo-Documentary Hypothesis. In: **The Bible and Interpretation**, 2012. Disponível em: <http://www.bibleinterp.com/articles/bad368008.shtml> . Acesso em 20 maio 2014.
- _____. **The Promise to the Patriarchs**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2013.
- BAKER, David W., Source Criticism. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Edited by T. Desmond Alexander and David W. Baker Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- BARTON, John. **Reading the Old Testament: Method in Biblical Study**. Philadelphia: Westminster, 1984.
- _____. Source Criticism. In: **The Anchor Bible Dictionary**. Edited by David Noel

- Freedman New York: Doubleday, 1992.
- BARTON, Stephen C., STUCKENBRUCK, Loren T., and WOLD, Benjamin G.. **Memory in the Bible and Antiquity**: The Fifth Durham-Tübingen Research Symposium (Durham, September 2004) Wissenschaftliche Untersuchungen Zum Neuen Testament. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.
- BLINKINSOPP, Joseph. **The Pentateuch**: An Introduction to the First Five Books of the Bible. The Anchor Bible Reference Library. New York: Doubleday, 1992.
- _____. **Treasures Old and New**: Essays in the Theology of the Pentateuch. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans, 2004.
- BLUM, Erhard. **Die Komposition Der Vätergeschichte** Wissenschaftliche Monographien Zum Alten Und Neuen Testament. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1984.
- _____. **Studien Zur Komposition Des Pentateuch** Beiheft Zur Zeitschrift Für Die Alttestamentliche Wissenschaft,. Berlin ; New York: W. de Gruyter, 1990.
- BLUM, Erhard, and WOLFGANG, Oswald. **Textgestalt Und Komposition**: Exegetische Beiträge Zu Tora Und Vordere Propheten Forschungen Zum Alten Testament. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010.
- BRANICK, Vincent P. **Understanding the Historical Books of the Old Testament**. New York: Paulist Press, 2011.
- BREKELMANS, C., VERVENNE , M., and LUST, J., eds. **Deuteronomy and Deuteronomistic Literature**: Festschrift C.H.W. Brekelmans, Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium. Leuven: University Press : Uitgeverij Peeters, 1997.
- BRIGGS, Richard, LOHR, Joel N., and MOBERLY, R. W. L.. **A Theological Introduction to the Pentateuch**: Interpreting the Torah as Christian Scripture. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2012.
- BRIGHT, John. **A History of Israel**. 4th ed. Westminster Aids to the Study of the Scriptures. Louisville, Ky: Westminster J. Knox Press, 2000.
- BROOKE, George J., and RÖMER , Thomas. **Ancient and Modern Scriptural Historiography**. L'historiographie Biblique, Ancienne Et Moderne Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium. Leuven; Dudley, MA: Leuven University Press; Peeters, 2007.
- BRUCE, F. F., and PAYNE, David F.. **Israel & the Nations**: The History of Israel from the Exodus to the Fall of the Second Temple. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1997.
- BRUEGGEMANN, Walter, and WOLFF, Hans Walter. **The Vitality of Old Testament Traditions**. 2nd ed. Atlanta: John Knox Press, 1982.
- CAMPBELL, Antony F., and O'BRIEN, Mark A.. **Rethinking the Pentateuch**: Prolegomena to the Theology of Ancient Israel. Louisville, Ky.: Westminster John Knox Press, 2005.
- CARPENTER, Eugene. **Exodus**. 44 vols. Evangelical Exegetical Commentary, Edited by H. Wayne House. Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.
- CARR, David McLain. **Reading the Fractures of Genesis**: Historical and Literary Approaches. 1st ed. Louisville, Ky.: Westminster John Knox Press, 1996.
- CHOI, John H. **Traditions at Odds**: The Reception of the Pentateuch in Biblical and Second Temple Period Literature The Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T & T Clark, 2010.
- CLINES, David J. A. **The Theme of the Pentateuch**. *Second Edition*. Sheffield: Sheffield Academic Press., 2001.
- _____. **Response to Rolf Rendtorff's** What Happened to the Yahwist? Reflections after Thirty Years, Society for Biblical Literature. Disponível em: <http://sbl-site.org/publications/article.aspx?articleId=551>. Acesso em 10 jul. 2014.

- DEFFINBAUGH, Robert L., KRELL, Keith, LESTON, Stephen and LONGMAN, Tremper. **Genesis Thru Numbers: Where Do We Come From?** Quicknotes Simplified Bible Commentary Series. Uhrichville, Ohio: Barbour Pub., 2009.
- DOUKHAN, Jacques. **The Genesis Creation Story: Its Literary Structure.** PhD Thesis, Andrews University, 1978.
- DOZEMAN, Thomas B., RÖMER, Thomas, SCHMID, Konrad, and Society of Biblical Literature., eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings,** Society of Biblical Literature: Ancient Israel and Its Literature. Leiden; Boston: Brill, 2012.
- DOZEMAN, Thomas B., and SCHMID, Konrad, eds. **A Farewell to the Yahwist? The Composition of the Pentateuch in Recent European Interpretation,** Society of Biblical Literature Symposium Series. Leiden ; Boston: Brill, 2006.
- DOZEMAN, Thomas B., SCHMID, Konrad, RÖMER, Thomas and Society of Biblical Literature., eds. **Pentateuch, Hexateuch, or Enneateuch: Identifying Literary Works in Genesis through Kings,** Society of Biblical Literature: Ancient Israel and Its Literature. Boston: Brill, 2011.
- DOZEMAN, Thomas B., SCHMID, Konrad, and SCHWARTZ, Baruch J., eds. **The Pentateuch: International Perspectives on Current Research,** Forschungen Zum Alten Testament. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011.
- DYK, P. J. van. **Current Trends in Pentateuch Criticism.** Old Testament Essays 3, no. 2, 1990: 191-202.
- EVANS, Craig A., LOHR, Joel N., and PETERSEN, David L., eds. **The Book of Genesis: Composition, Reception, and Interpretation,** Supplements to Vetus Testamentum.???
- FRIEDMAN, Richard Elliott. **Who Wrote the Bible?** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1987.
- _____. **The Bible with Sources Revealed: A New View into the Five Books of Moses.** San Francisco: HarperSanFrancisco, 2003.
- GARCÍA LÓPEZ, Félix. **La Torá: Escritos Sobre El Pentateuco** Asociación Bíblica España Ola Tesis Y Monografías. Navarra, 2012.
- GERTZ, Jan Christian, SCHMID, Konrad, and WITTE, Markus, eds. **Abschied Vom Jahwisten: Die Komposition Des Hexateuch in Der J©*Ngsten Diskussion,** Beihefte Zur Zeitschrift F©*R Die Alttestamentliche Wissenschaft. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2002.
- GUILLAUME, Philippe. **Land and Calendar: The Priestly Document from Genesis 1 to Joshua 18** Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T & T Clark, 2009.
- HAMILTON, Victor P. **Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy.** 2nd ed. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2005.
- HARRISON, R. K. **Introduction to the Old Testament;** with a Comprehensive Review of Old Testament Studies and a Special Supplement on the Apocrypha. Grand Rapids: Eerdmans, 1969.
- HASEL, Gerhard F. **Biblical Interpretation Today.** Lincoln: College View Press, 1985.
- HERRMANN, Siegfried. **A History of Israel in Old Testament Times.** Rev. and enl. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1981.
- JOCZ, Jakób. **The Spiritual History of Israel.** London: Eyre & Spottiswoode, 1961.
- KAISER, Walter C. **Toward an Old Testament Theology.** Grand Rapids: Zondervan Pub. House, 1978.
- KIKAWADA, Isaac M., and QUINN, Arthur. **Before Abraham Was: The Unity of Genesis 1-11.** Nashville: Abingdon Press, 1985.

- KING, Greg. The Documentary Hypothesis. In: **Journal of Adventist Theological Society** 12, no. 1 (2001): 22-30.
- KIRKPATRICK, Patricia G., and GOLTZ, Timothy D.. **The Function of Ancient Historiography in Biblical and Cognate Studies** Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. New York: T&T Clark, 2008.
- KLINGBEIL, Gerald. Historic Criticism. In: **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Edited by T. Desmond Alexander and David W. Baker Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- _____. ed. **Inicios, Paradigmas Y Fundamentos: Estudios Teológicos Y Exegéticos En El Pentateuco**. Entre Ríos: Universidad Advensita del Plata, 2001.
- KONDOR, Kwabena. El Escándalo De La Historicidad En Los Estudios Pentateucanos. In: **Volviendo as Los Orígenes: Entendiendo Al Pentateuco** edited by Merling Alomía, Segundo Correa et alli, 73-104. Lima - Peru: Theologica - Universidad Peruana Unión, 2006.
- LARSSON, Gerhard. The Documentary Hypothesis and the Chronological Structure of the Old Testament. In: **Zeitschrift fur die Alttestamentliche Wissenschaft** 97, no. 3 (1985): 316-333.
- LE ROUX, J. H., and OTTO, Eckart. **South African Perspectives on the Pentateuch between Synchrony and Diachrony** Library of Hebrew Bible Old Testament Studies. London ; New York: T & T Clark International, 2007.
- MacRAE, Allan A., HAGUE, Stephen T., and NEWMAN, Robert C.. **Jedp: Lectures on the Higher Criticism of the Pentateuch**. Hatfield, Pa.: Interdisciplinary Biblical Research Institute, 1994.
- MANN, Thomas W. **The Book of the Torah: The Narrative Integrity of the Pentateuch**. Atlanta: John Knox Press, 1988.
- McDERMOTT, John J. **Reading the Pentateuch: A Historical Introduction**. New York: Paulist Press, 2002.
- McENTIRE, Mark Harold. **Struggling with God: An Introduction to the Pentateuch**. A Mercer Student Guide. Macon, Ga.: Mercer University Press, 2008.
- MERRILL, Eugene H. **An Historical Survey of the Old Testament**. 2nd ed. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1991.
- MOURA, Ozeas. **Adições ao Pentateuco**. *Hermeneutica* 5, 2005: 21-32.
- NEWELL, William R. **Studies in the Pentateuch** Kregel Popular Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1983.
- NOTH, Martin. **The History of Israel**. 2d ed. London,: A. & C. Black, 1960.
- _____. **A History of Pentateuchal Traditions**. Chico, CA: Scholars Press, 1981.
- OTTO, Eckart. **Das Deuteronomium Im Pentateuch Und Hexateuch: Studien Zur Literaturgeschichte Von Pentateuch Und Hexateuch Im Lichte Des Deuteronomiumrahmens Forschungen Zum Alten Testament**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2000.
- _____. **Das Gesetz Des Mose**. Darmstadt: WBG (Wissenschaftliche Buchgesellschaft), 2007.
- OTTO, Eckart, and ACHENBACH, Reinhard. **Das Deuteronomium Zwischen Pentateuch Und Deuteronomistischem Geschichtswerk** Forschungen Zur Religion Und Literatur Des Alten Und Neuen Testaments. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.
- OTTO, Eckart, and LE ROUX, J. H.. **A Critical Study of the Pentateuch: An Encounter between Europe and Africa Altes Testament Und Moderne**. Münster Piscataway, N.J.: Lit ; Distributed in North America by transaction Publishers, 2005.
- RAD, Gerhard von; BLUM, Erhard; JOHNSTONE, William; MARKSCHIES, Christoph

- and HARDMEIER, Christof. **Das Alte Testament-- Ein Geschichtsbuch?** BeitrÄge Des Symposiums "Das Alte Testament Und Die Kultur Der Moderne" AnlÄsslich Des 100. Geburtstags Gerhard Von Rads (1901-1971), Heidelberg, 18.-21. Oktober 2001 Altes Testament Und Moderne. Münster: Lit, 2005.
- RENDSBURG, Gary. **The Redaction of Genesis**. Winona Lake, Ind.: Eisenbrauns, 1986.
- RENTORFF, Rolf. **Das Überlieferungsgeschichtliche Problem Des Pentateuch**. Beiheft Zur Zeitschrift Für Die Alttestamentliche Wissenschaft 147. Berlin; New York: de Gruyter, 1977.
- _____. **What Happened to the "Yahwist"?** Reflections after Thirty Years, Society for Biblical Literature. Disponível em: <http://sbl-site.org/publications/article.aspx?articleId=553> . Acesso em: 10 jul.2014.
- RENTORFF, Rolf, and ORTON, David E.. **The Canonical Hebrew Bible: A Theology of the Old Testament Tools for Biblical Study**. Leiden: Deo Pub., 2005.
- RÖMER, Thomas, and SCHMID, Konrad. **Les Dernières Rédactions Du Pentateuque, De L'hexateuque Et De L'ennéateuque** Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium. Leuven; Dudley, MA: Leuven University Press/Peeters, 2007.
- ROSENBERG, David, and BLOOM, Harold. **The Book of J**. New York: Grove Weidenfeld, 1990.
- SCHMID, Hans Heinrich. **Der Sogenannte Jahwist: Beobachtungen Und Fragen Zur Pentateuchforschung**. Zürich: Theologischer Verlag, 1976.
- SCHMIDT, Ludwig. Jakob Erschleicht Sich Den Vaterlichen Segen. In: **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft** 100, no. 2 (1988): 159-183.
- SETERS, John van. **Abraham in History and Tradition**. New Haven: Yale University Press, 1975.
- SEWELL, Curt. The Tablet Theory of Genesis Authorship. **Bible and Spade** 7, no. 1, 1994.
- SHECTMAN, Sara, and BADEN, Joel S., eds. **The Strata of the Priestly Writings: Contemporary Debate and Future Directions**. Edited by Erhard Blum, Christine Gerber *et alli*, Abhandlungen Zur Theologie Des Alten Und Neuen Testaments. Zurich: Theologischer Verlag, 2009.
- SOMMER, Benjamin D. Dating Pentateuchal Texts and the Perils of Pseudo-Historicism. In: **The Pentateuch: International Perspectives on Current Research**, edited by Thomas B. Dozeman, Konrad Schmid *et alli*, 85-108. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011.
- STARK, Rodney. **Discovering God: The Origins of the Great Religions and the Evolution of Belief**. New York: HarperOne, 2007.
- TENGSTRÖM, Sven. Exegetisk Metod Och Dateringsproblem I Pentateukforskningen. **Svensk Exegetisk Arsbok** 54, 1989: 207-225.
- TITUS, Joseph. **The Second Story of Creation (Gen 2:4-3:24): A Prologue to the Concept of Enneateuch? European University Studies Series Xxiii, Theology**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2011.
- WENHAM, Gordon J. **Genesis 1-15**. Vol. 1 Word Biblical Commentary, Edited by Bruce M. Metzger, David A. Hubbard *et alli*. Waco, Texas: Thomas Nelson, 1987.
- _____. **Exploring the Old Testament: The Pentateuch**. Vol. 1. 4 vols. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003.
- WHYBRAY, R. N. **The Making of the Pentateuch: A Methodological Study Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series**. Sheffield: JSOT, 1987.
- _____. **Introduction to the Pentateuch**. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1995.
- WISEMAN, P. J. **New Discoveries in Babylonia About Genesis**. London, Edinburgh,:

Marshall, Morgan & Scott, 1936.

WISEMAN, P. J., and WISEMAN, D. J.. **Ancient Records and the Structure of Genesis:**
A Case for Literary Unity. Nashville: T. Nelson Publishers, 1985.